

Ataliba Barretto
ADVOGADO
 Crime, commercio e civil
 Resid. — SOBRAL

A IMPRENSA

DR. LUIZ VIANNA
 Medico especialista em mo-
 lestia de creanças. Aceita
 chamados para ponto da
 Estrada de Ferro
 Rua Cel. José Sboya—23
 — SOBRAL —

Director — José Passos Filho

ORGAN DO PARTIDO DEMOCRATA SOBRALENSE

Collaboradores diversos

ANNO I

Ceará-Sobral, 14 de Janeiro de 1925

NUM. 14

Os nossos collegas da "A Ordem" em lingua- gem impolida, apressa- ram-se em nos dizer que a "senda que começamos a trilhar não nos levará a bom porto", e, de modo comediantê, affir- maram que "em tudo vamos seguindo a direcção da "A Lu- cta", cujo redactor, sabem todos, fôra miseravelmente truci- dado, por pessôas que nesta terra, desfructam as suas sym- pathias.

A senda que os collegas tri- lham, ao nosso ver, tambem, não é bem digna de chegar a bom porto, e assim julgamos, certos de não errarmos, pois, pelas columnas de seu jornal, vultos de maior destaque e respeito desta cidade e da de Massapê, têm sido cruelmente atacados.

Acceptámos o artigo de que resultou o «suelto» dos colle- gas a que ora respondemos (isto o affirmamos longe de ser uma explicação), sem a menor responsabilidade nossa e a pedido do seu autor, o qual ahi está, e não se escusará de reafirmar o que ora dizemos.

Aos nossos collegas da "A Ordem", devemos ser francos: publiquem se entenderem os «factos antigos», «removam as cinzas sagradas dos mortos», os quaes terão por ahi algum irmão, pai ou parente estremo- sos a lhes pedirem contas, «di- gam a serie de verdades amar- gas sem poupar a ninguem e sem respeitar a quem quer que seja» (que irão muito «bem»), pois só assim estarão no seu papel, certos entretanto, que nos encontrarão sempre de fren- te, desde que venham em lin- guagem comedida, fazendo, assim, jús á nossa resposta.

Desrespeitem mesmo o ci- dadão no seu amor proprio, por amor à politica, transponham por amor aos seus interesses as portas dos lares, se o qui- zeres "de quem quer que seja"; façam tudo, «desharmonizem mesmo a familia sobralense», mas, nós, apenas nós humildes obreiros do jornalismo, nós fi- lhos de Sobral, filhos de uma terra eminentemente catholica, lançado o nosso protesto, nos entregaremos á obra humani- taria de sua reconstrucção so- cial.

Absorvidos pela politicagem, vivem os nossos collegas, tanto assim, que são incapacitados de nos auxiliar na condemna- ção justissima, daquelles, que n'um recinto tão digno para todos os sobralenses, se atre- veram deitar por terra crivado de ballas, um pae de numerosa fa- milia, sobrinho e afilhado do cel. Aristides Barretto, correli- gionario seus de todos os tem- pos.

Nem a este chefe veneravel

do seu partido, de prestigio na zona serrana, os seus correli- gionarios de Sobral ligaram, preferindo desgostal-o com a morte do rebento de sua familia, por todos os titulos respeitavel, a rodeal-o na sua velhice hon- rada, de consideração e res- peito.

Os nossos collegas da «A Ordem» que sejam mais huma- nos, reflectam, ponderem e nos digam depois, conscientemente em nome dos seus sentimentos de homens e sobretudo de che- fes de familia, se é justo, se é louvavel roubar-se a vida de um cidadão, simplesmente por contrariar os seus interesses po- liticos.

Diante de Deus, juramos, os collegas serão incapazes de nos responder que sim.

E' COS DO INCENDIO NO "EDEN-CINE"

Na noticia que demos nesta folha no numero passado, sobre o incendio havido no pre- dio onde funcionava o "Eden Cine", dissemos que o Banco de Credito Agricola de Sobral, computava o seu prejuizo em 10 contos de reis, como real- mente éra corrente.

Desta casa bancaria, porém, nos informam, que o dito pre- juizo até o presente não foi calculado, não acreditando esta, que o mesmo atinja a impor- tancia que nos referimos.

Fica, pois, assim, rectificado o trecho da noticia que demos, em o nosso numero anterior.

Sapataria Ideal

DE F. Chagas Barreto

VENDE:

BOLLAS e
 PNEUS ns. 1, 3 e 5
 CIUTEIRAS
 e APITOS

PARA FOOT-BALL
 A preços modicos

Rua Senadori Paula, n. 49

DR. ELIAS SIQUEIRA

Procedente de S. Pedro do Cariry, onde exerce as elevadas funcções de Juiz Muni- cipal, encontra-se ha dias nesta cidade acompanhado de sua exma. familia, o nos- so mui distincto amigo dr. Elias Siqueira Cavalcante, magistrado dos mais integros e cultos do Ceará.

Devotado desde muito jovem com real proveito aos estudos, o dr. Elias Siqueira conseguiu brilhantemente se doutorou em cirurgia-dentaria é em sciencias juridicas e sociais, respectivamente pela Faculdade de Pharmacia e Odontologia e Academia de Direito cearenses, obtendo em ambos os cursos, notas as mais distinctas.

O illustre magistrado, é genro do nos- so venerando amigo cel. Manoel de Castro Paiva, advogado na capital do Estado. "A IMPRENSA" com desusada satisfa- ção, manda ao conspicuo hospede sobra- lense o seu cordial cartão de visita, com votos ardentissimos e sinceros, para que, s. s. faça proveitosa e feliz estadia entre nós.

Commentarios...

O «brilhante» parlamentar Manoel Satyro, um dos mais decididos combatentes do go- verno acyolino, é segundo, di- zem, hoje, pessôa de grande confiança do seu collega José Accyoli, o chefe ocasional dos conservadores cearenses.

Em politica dirão elles: tudo se justifica, queremos saber quem somos não quem fomos.

Maldito passado, maldito o momento que hoje tão identi- ficados, sózinhos, recordamos...

Palm-beach, chapéos modernos, calçados, gra- vatas, meias de seda, carteiras, crepe dachina de cores modernas, ex- tractos, loções e brilha- ntinas de Houbigant, Ca- ron, Coty e d'Orsay e muitos outros artigos de fino gosto, acabam de receber—J. Liberato & Filho

DR. FRANCISCO AMARAL

Acompanhado de sua excia. esposa, acha- se a passeio nesta cidade, o nosso parti- cular amigo dr. Francisco Rodolpho do Ama- ral digno Juiz Municipal de S. Cruz.

S. s. que se acha em goso de ferias, de- morar-se-á por algum tempo entre nós. "A IMPRENSA" deseja-lhe bem como a sua cistinza consorte, feliz permanencia em Sobral.

DONA GUIOMAR RODRIGUES

Confecciona em casa de sua re- sidencia, á praça da Independ- encia, nesta cidade, vestidos e chapéos pelos ultimos modelos d'accordo com as mais requintadas exigencias, a preços modicos e abso- luta pontualidade.

RIMOS devêras da preten-

ção de nossos collegas da "A Ordem", confessar-nos que desejavam possuir a Ca- mara de Sobral (o que não nos causou surpresa), dependendo apenas, isto, de renunciarmos o «restinho», e em pleito livre (na- turalmente sem a presença dos protagonistas da tragedia de 15 de Junho do anno passado, e do resuscitado), nos convence- riamos de que «em frangalhos ficaria o defunto partido rabel- lista da cidade».

Adiante affirmaram, ainda, os collegas, que «nos vemos obrigados a abrimos as ses- sões eleitoraes», o que fazemos, simplesmente, por dispormos das respectivas mesas.

Uma parte, porem, do seu «suelto» desejavamos que mel- hormente fosse explicada, qual a de estarmos cuidando «com certo auxilio» «vêr se consegui- mos suavizar a decepção que vamos soffrer».

Que auxilio será este, admi- ráveis collegas? Ah! se soubessemos...

HYGIENE INFANTIL

O ORGANISMO DO RECEM-NASCIDO.—ALIMENTA- ÇÃO.—DENTIÇÃO E SUPPOSTOS ACCIDENTES DA MESMA.

(Conclusão)

A dentição é a prova eloquente que falla pela alimentação que teve a creança, se essa alimentação foi regulada e hygienicamente ministra- da, não havendo nenhuma outra causa perturbadora, a creança rompe o periodo da dentição com re- lactiva facilidade; se, porem, a ali- mentação pulou fóra das normas hygienicas, a creança soffre bastan- te, e, não raro paga com a prop- ria vida um debito que contrahiu sem culpa.

O nosso povo, porem, insuma- mente, prende toda e qualquer per- turbacão, desde os mais simples phenomenos gastricos, ás convul- ções, á uma dentição mais ou me- nos forte. E essa idéa está tão arraizada no seu espirito ou sub-con- sciente que, na clinica diaria, o me- dico topa com obstaculos quasi in- superaveis no sentido de renovar taes convicções; se sobrevem uma diarrhéa no periodo em que os dentes estão para nascer, o povo faz vista grossa, não liga a devida impor- tancia e deixa que a mesma diar- rhéa se repita, toda vez que um par de dentes preannuncie a sua appa- rição.

Não deverá, porem, ser assim; uma creança acometida de diar- rhéa verde no periodo da dentição, exige de nossa parte toda a cautela possivel no que diz respeito ás quantidades e qualidades do ali- mento; porque quanto mais ella soffrer de taes coisas, mais imper- feita será a sua saude: crescerá enfezada, debilitada, com um des- conto grande em suas forças orga- nicas; ficará mais sujeita as inflec- ções de toda a especie.

Alguem ao ler o presente artigo, talvez, esteja a me perguntar como é que o filho do pobre, do caboclo, do operario cresce forte a despeito de ser a sua alimentação grossei- ramente feita e a revelia dos pre- ceitos hygienicos. Mas devo dizer que até certo ponto é muito natu- ral ao filho de taes classes, o dar- se bem com a alimentação precoce dos mingãos ou papas, porquanto todos os seus antecessores fora assim grosseiramente alimentados; de maneiras que vieram transmit- tindo o habito ou certa adaptacão, ao alimento grosseiro e precoce; porem, em que pese tal adaptacão, em toda parte, nas grandes ou pe- quenas cidades, em todos os tem- pos, quer nas epocas normaes ou epidemicas, foi sempre o filho do pobre, do caboclo, quem pagou o maior tributo a morte. As estatís- ticas provam que a mortalidade de creança é muito maior entre os filhos dessas classes a que me re- ferir, do que entre os filhos das classes onde estão divulgadas as noções de hygiene alimentar.

Logo, deve vencer a experiencia scientifica.

Já foi dito que a creança pode apresentar um grande peso, vastas gorduras e não ser considerada ro- bus'a. As verdadeiramente robustas são ás que pesam proporcional- mente a sua idade e a sua estatura. Porque, quando a creança não segue um regimen de alimentação a horas certas e determinadas, dois

casos se podem dar: ou a creança desenvolve vastamente as gorduras flácidas e prudentes ou entra no regimen da diarrhéa aquosa, se depauperá ao ponto de restar so- mente a pelle envolvendo o esque- leto. No primeiro caso é quasi sempre a época da dentição, que vem revelar o quanto é minimo a resistencia da creança; no segundo como o estado geral se impõe á visão, sempre se tomam algumas medidas para o tratamento.

Uma outra questão que deve muito bem ser explanada aqui, é a que diz respeito as convulsões

Está assente, de pedra e cal, na convicção do povo e aliás na de muita gente que se preza, que a convulsão, ou o espasmo como diz o vulgo, é phenomeno ligado exclusivamente a dentição; de maneiras que, em começando o tra- balho dentario logo a mãe do bebê tem a attenção disposta para uma possivel convulsão, como se esta fosse acontecimento fatalista de todo irremovivel.

De facto, não dar pouco frequen- tes os ataques convulsivos em cre- anças que está na phase dentaria; e é mesmo notavel que, entre as classes pobres e analfabetas, a porcentagem é bem superior do que a que se verifica entre os da sociedade instruida; e, talvez, por serem frequentes as convulsões criaram raizes profundas no espirito do povo de complicação da den- tição.

Mas, sendo a dentição conside- rada como é um facto normal na vida da creança, a ella devem per- tencer somente occorrencias tam- bem normaes.

Essas occorrencias são ou locais ou geraes.

LOCAES: salivacão abundante, tumefacção da gengiva, que se torna vermelho intenso e dolorida; GE- RAES: ligeira febre, insomnia, tosse vilexa, diarrhea ligeira sem nenhuma complicação de enterites, vem congestões pulmonares, vem convulsões. Essa é a regra para creanças sans que foram alimenta- das ao seio, ou que, compelidos, a seguirem alimentação artificial a fizeram guardando todos os pre- ceitos hygienicos.

No entanto, quando se querem manter velhas praxes, preconceitos antiquados, sempre existe argu- mentação e apparecem os factos para provarem a razão de ser dos mesmos.

De medecina todos entendem, todos se julgam capacitados para opinar um conselho ao proximo enfermo.

Em materia de dentição mães existem verdadeiramente intoleran- tes, pois toda e qualquer doenca occorrida em tal periodo, tem, pois ellas, por causa a dentição.

Ora figuremos uma creança de 8 a 10 mezes que teve alimenta- ção natural; isto é, nutriu-se ao seio materno, a horas determina- das; de maneiras que não soffreu de enterites, de diarrhéa verde, tem peso proporcional a idade. Apresenta-se o momento em que

ILEGIVEL

"A IMPRENSA"

Semanário político e noticioso

Director, José Passos Filho, a quem pode ser enviada toda e qualquer correspondência, relativa á redacção.

Gerente, Laffitte Barreto Brasil, com quem os interessados poderão se entender para ajuste das publicações, assim como sobre o pagamento das assignaturas.

Redacção e officinas Rua Padre Fialho n. 2

O director desta folha, poderá ser procurado pelas pessoas que desejarem tratar de assumpto referentes á sua parte redactorial, em sua residencia das 8 ás 10 horas da manhã.

O mesmo, segundo a Lei de Imprensa, em vigor, nada tem com os artigos assignados e nella publicados.

Tarifa de assignaturas e publicações
Pagamento adiantado

Annual	15\$000
Semestre	10\$000
Numero avulso	\$400
Publicações linha	\$150
Reproduções	\$100

as prezas tentam romper a gengiva: logo a agitação, insomnia, salivação abundante, a gengiva enroscada e vem a febre; passados alguns dias os dentes não alvejam nos pontos acuminados da gengiva; os symptomas se tornam alarmantes: febre elevada, pés frios, grande agitação dos braços e cabeça que voltêa para um lado e para outro, labios arroxiados.

A perspectiva é horrivel para a mãe do bêbê; a homeopathia entra em scena para rebater uma «crise de dentição», como a isto chamam; mas a despeito de tal providencia, o quadro se torna negro: a febre sempre alta, as pernas contraídas, a cabeça atrada contra a nuca, e nestas condições vai á convulsão, o terror e o inevitavel que, quasi sempre arrebatava a creança, a despeito de haver tido uma alimentação segundo todos os preceitos da hygiene, da sciencia. Ora, diante de caso semelhante, não ha maneira de enxergar uma causa fóra da dentição!

Ninguém mesmo cogitará em tal, pois não está se vendo que foi a dentição forte? Realmente casos, como este que figuramos, são verificados na pratica. E é por elles que muitas pessoas recorrem ás velhas praxes; que respeitamos matronas, de muitos netos e desabusados, rompem com as coisas modernas, como lá dizem entre si, e recorrem aos ensinamentos de seus antepassados.

Vamos, porem, com mais reflexão analizar as coisas. Trata-se, no exemplo que figuramos de uma creança nutrida ao seio que nunca teve enterites, nem nenhum outro desarranjo no tubo digestivo e que no entanto, ao romper das prezas ou caninos, lhe bateu a convulsão, victimando-a em tão curto prazo. Fosse ella examinada antes de ser acometida pela convulsão, haveriamos de encontrar: ganglios ou caroços de um e outro lado do pescoço e nas juntas do cotovello; no torax divisariamos, com um simples golpe de vista, grande numero de veias em varias direcções, provando que lá por dentro tambem existiam esses gangliosou caroços que, dificultando a circulação interna, determinavam o augmento da pelle; o nariz achatado como uma cella, a cabeça mal conformada, o tronco mal feito, as pernas recurvas e muitas outras coisas mais, pelas quaes nenhum medico attestaria a sua robustez.

Com relação á mãe, se a dirigis-

simos um interrogatorio, eriamos apreender uma historia de repetidos abortos ou partos anormaes, de regras irregulares, ora em demasia, ora faltando ao prazo esperado.

Ora, á uma creança com os symptomas que apresentamos acima, e cuja mãe teve repetidos abortos, não resta a menor duvida que tenha uma tara syphilitica: é uma heredo-syphilitica. Porque é preciso que se saiba que o germen da syphilis atravessa a placenta e contamina o feto, o que não é certo se dê com o da tuberculose. E nestas condições, pode uma creança não nascer tuberculoso, porem, com toda certeza nascerá syphilitica e uma creança que tenha a tara syphilitica, fica exposta aos ataques convulsivos aos phenomenos de minigismo que, preferentemente, vem no periodo da dentição.

E ahí está verificado como uma creança pode ser victima de uma convulsão, e como esta convulsão apparecendo no momento em que dentes nascem, nada tem com a dentição

Alem da syphilis, outras causas existem como determinantes dos ataques convulsivos ou phenomenos de minigismos, e que são a alimentação defeituosa, impropria e a tuberculose; entre nós, porem, parece ser a syphilis a maior promotora desses accidentes, quasi sempre fataes.

Em conclusão, na vida da creança de primeira idade, dois accidentes são frequentissimos; ambos, porem, podem ser evitados: um é a enterite aguda de que é frequentemente acometida a creança gorda, anemica por excesso de alimentação e o outro é a convulsão, a espasmo como diz o vulgo preparado pela evolução da tara syphilitica ou da tuberculose que se aproveitam de um momento desfavoravel á defesa organica do bêbê que é o periodo da dentição para se manifestarem com todo vigor, arrebatando-o do seio da vida.

TELEGRAPHO NACIONAL

Segundo fomos informados, o telegrapho nacional esteve interrompido por quazi 24 horas, na linha entre esta cidade e a capital do Estado, tendo soffrido, por isto, evidente atrazo no serviço de transmissão dos despachos.

Concerto vocal

Amanhã, ás 20 horas, realizará no Paço da Camara, Municipal, atrahente concerto vocal, o applaudido artista Frontino Santiago, que vem fazendo brilhante «tournée» de cantos pelos Estados do norte brasileiro.

Este distincto artista esteve em companhia do sr. Archimio Santiago, sub-chefe dos escoteiros andantes do visinho Estado do Rio Grande do Norte, em visita a esta redacção, entretendo comnosco instructiva palestra, no decorrer da qual, fez-nos attencioso convite para assistirmos o seu festival.

Frontino Santiago, delicado cantor que ora hospeda a terra sobralense, é um artista de renome que gosa de merecida fama nas principaes capitães do Paiz, onde tem alcançado esplendentes e justos triumphos na sua carreira artistica.

Ao consagrado cantor, agradecemos a honrosa visita que nos fez e desejamos-lhes brilhante exito no seu recital de amanhã.

BREVEMENTE!

SERÁ INSTALLADO NESTA CIDADE



BREVEMENTE!

Duas palavras

Ha dias, logo que pisei nesta maldadada cidade, fui visitar o tumulo de meu saudoso pae.

Lá apenas encontrei a seguinte inscripção:

«Deolindo Barreto Lima - Falleceu—18—6—924»

Ante tão simples e nada significativas palavras, resolvi esclarecer mais o assumpto, com fins outros que o de tornar publico o que alguém quiz occultar sob aquellas tão poucas palavras, e então, multido de um pincel e de uma «massa dura» garalujei como melhor pude as seguintes palavras:

«ASSASSINADO POR XI-CO MONTE E CAPANGAS.»

Mas, parece-me, estas palavras picaram a consciencia de alguém e trabalhar im tanto que hoje, quem se dirigir ao cemiterio S. José não encontrará mais esta inscripção.

Teimoso que sou, o meu primeiro impeto foi me dirigir ao cemiterio e tornar a escrever as mesmas palavras.

Mas, meditando, pensei que seria asneira, pois apagariam de novo.

E como lá não pôde ficar gravado, gravei aqui nas columnas deste jornal

«QUE OS MATADORES DE DEOLINDO BARRETO FORAM: FRANCISCO MONTE, VICENTE BENTOE JOAQUIM DE SOUZA.»

Isto aliás todo o mundo sabe, pois foi o que toda a imprensa consciende do Brasil disse, em falando da tragédia de 15 de Junho do anno passado.

E agora, caso consigam, os incomodados, apagar esta inscripção desta columna que venham apagal-a do meu peito.

Experimentem.

Quitosim.

Aproveito a occasião para por meio da minha pena pouco experimentada responder a affronta, que um dos assassinos de meu pae nos fez em dias passados.

Francisco de Almeida Monte, á quem os céos ainda não se aprouveram enviar a punição pelas suas diversas faltas, por occasião dum enterro, dirigiu-se até o tumulo de meu pae, e lá então contemplando-o, riu, sendo acompanhado no seu riso por uma malta de «finorios» que o secundava.

Meu Deus! Quanta infamial Quanta frieza n'alma!

Estes entes então, não se contentam com trucidar o corpo ainda querem incomodar a alma?

—Responda-me senhor Deus, porque motivo a terra ainda não seaprouve a fragar estas creaturas?

Ah! esperar?... Sim, mas cada dia que se passa é um ultrage que soffremos:—eu,—minha familia, a sociedade, e até vós mesmo, senhor Deus, pois este homem vil faz parte de uma das mais sagradas associações catholicas.

E no entanto ainda é preciso esperar pois nisso se resume tudo.

E' preciso esperar, porque o Tempo é que nos mostrará o epilogo disso tudo, é que nos prepara a hecatombe immensa destas almas immundas que nasceram para conspurcar as outras, para macular a sociedade.

Sim; esperemos pelo Tempo.

«Ri melh »r quem rir por ultimo».

8—1—1925

JOCELYN B. BRASIL LIMA

S. Christovão F. C.

Conforme fóra previamente marcado, realisou-se na residencia do Cel. João Capote de Paula, na noite de quarta-feira ultima, a festa da posse da nova directoria desta prospera sociedade sportiva á dirigir os seus destinos durante o anno de 1925.

Ás 19|2 horas, quando o vasto e lindo predio da rua Senador Paula já se achava fericamente illuminado, ostentando formosa decoração, postada em frente a banda de musica sobralense, começou a

RECEPÇÃO

que se prolongou por mais de uma hora. Os automoveis, então continuamente deixavam ali os pressurosos convivas, as gentis forçadas do glorioso campeão de 1924, que tanto brilho deram aquella magnifica noitada. Um grupo de senhoritas trajadas de vestes das côres divizionarias do S. Christovão, alli deram entrada sobre os applausos dos presentes, que irromperam em vivas á querida agremiação sportiva.

Enorme, éra, já, a multidão que enchia literalmente o predio, no momento em que se iniciava o acto da

POSSE DA DIRECTORIA

que se revestiu de desusada solemnidade.

Com a presença dos cavalheiros que a compunham, do Sr. Governador da cidade, do Comandante da Companhia de melicia estadual, representantes da imprensa, do commercio e de diversas outras associações, começaram, então, os trabalhos da sessão, que foi aberta pelo coronel Prefeito Municipal, cuja presidencia occupou.

Depois de abordar em ligeiras palavras sobre o fim da mesma, e de ser lida a acta da sessão anterior, o sr. Presidente deu a palavra ao orador official sr. Antonio Rodrigues de Almeida que produziu longa e substanciosa oração, relativa ao acto.

Segui-se-lhe com a palavra o nosso companheiro de imprensa, sr. Laffitte Barreto, que agradeceu a sua eleição de membró da directoria do Club e exhortou os moços do S. Christovão, para novas e brilhantes conquistas.

Revitou ainda o sr. Tertuliano Menezes, tendo agradado sobremodo aos ouvintes.

Passou-se então ao acto do empossamento da directoria, o que foi feito pelo sr. Governador da cidade debaixo de estrepitosa salva de palmas.

O sr. Erico Molta ao depois de tomar posse na presidencia agradeceu aos srs. socios a sua eleição, prometendo despende o maximo esforço pelo progresso da sociedade.

Encerrada a sessão, teve lugar, o

SARAU-DANSANTE

que decorreu em meio de extraordinaria animação.

Ás 12 horas mais ou menos foi servido lauto buffett, a todos os presentes.

As dansas se prolongaram até ás 3 horas da manhã.

Esta festa sem duvida, fóra um brilhante triumpho conquistado pelos Sanchristovenses, prospera agremiação sobralense, tão identificada e sympathizada com que esta terra tem de mais «chic».

Ao glorioso campeão de 1924, «A Imprensa» saúda jubilosa pela posse de sua brilhante directoria, e pelo exito obtido, no sarau littero-dansante que realizou, ao mesmo tempo, que agradece o convite que lhe fez, no qual justamente annuiu.

BOAS FESTAS E BONS ANNOS

Recebemos delicados cartões de boas festas e bons annos de nossos amigos Picanço Filho de Fortaleza, Ovidio Pinto de Azevedo desta cidade, e da sociedade «Phenix Caixeiral» legendaria agremiação dos caixeiros cearenses, da capital do Estado.

A todos somos muito agradecidos.

Registo Social

ANNIVERSARIANTES

Fizeram annos: A .10, o nosso distincto amigo e correligionario Manoel Paulo da Ponte, auxiliar do commercio desta cidade, e as gentis senhoritas Flora Monte Parente e Antonieta Solon.

Na mesma data, o nosso estimado amigo e prestimoso correligionario tenente José Paulo Mendes de Vasconcellos, chefe da acreditada casa commercial desta praça «Bandeira Branca».

A .11, a distincta senhorita Maria da Conceição Pontes e o estimado cavalheiro sr. Cactano Lourenço Vianna.

Hontem, a digna renhorita Lavine Pontes.

FALLECIMENTOS

Victima de insidiosa molestia, falleceu no dia 27 do mez proximo passado, em Campo-Grande, o sr. Antonio Delmiro Soares, filho do capitão Delmiro Soares e de sua exma. esposa d. Raimunda Soares de Oliveira.

O fallecido casara-se ha pouco tempo com d. Hermengarda Fernandes Soares, de cujo consorcio, deixou na orphandade uma innocente filhinha.

O inditoso Delmiro morreu confortado

com todos os sacramentos da igreja, tendo sido celebrado missa de corpo presente em sua intenção.

A toda a sua desolada família enviamos os nossos sentidos pezames, o que fazemos de modo especial a sua extremosa consorte e a sua filhinha, que ainda creança vê-se privada do conforto e carinho de seu desditoso progenitor.

† Zombando de todos os recursos medicos, succumbiu victima de pertinaz molestia em consequencia de laborioso parto, o distincta senhora d. Maria Jandryra Aragão, querida e saudosa esposa do nosso presado amigo José Gentil Fernandes residente em Meruoca.

A extinta era um modelo de esposa christã e filha do respeitavel cidadão cel. Raimundo Paula Aragão e de sua exma. esposa d. Luiza Carneiro Aragão, ali residentes.

De Jandryra, contava apenas 20 annos de idade, e deixou na orphandade uma menina ha pouco nascida.

Sentimentando, o desaparecimento da infortunada morta, apresentamos muito do coração os nossos sentidos pesames ao seu desolado esposo, o que fazemos extensivo o toda sua numerosa familia.

† Em dias da semana finda, falleceu nesta cidade, d. Maria Alves Parente, filha do saudoso cavalheiro cel. José Ignacio Alves Parente.

Victimou-a terrivel molestia que zombou de todo os recursos medicos.

"A IMPRENSA" sentimentando o seu passamento, envia sentidos pezames a toda sua numerosa familia, o que faz em especial a sua desolada mãe d. Francisca Alves Parente.

VIAJANTES

Esteve entre nós, o nosso respeitavel amigo cel. Martiniano Cesar, residente em Granja.

—Andou nesta cidade, o nosso particular amigo Hermogenes Moreira, acreditado negociante em Ipuera.

—DR. HELIO COELHO Em transito para S. Benedicto, vindo da Capital do Estado, demorou-se nesta cidade, o nosso distincto amigo dr. Helio Coelho, digno Promotor Publico da Comarca de S. Benedicto.

NEWTON CRAVEIRO —Acompanhado de s. exma. familia, seguiu na semana (p. p.) para Fortaleza, d'onde se transportará a cidade de Baturité, afim de assumir as funções de inspector de ensino, o nosso amigo e collaborador sr. Newton Craveiro. Ao digno cavalheiro, que nos trouxe o seu abraço de cordial despedida, desejamos

muitas felicidades no desempenho de seu cargo, naquella parte do Ceará.

—Major JOSE CAMILLO Em companhia de seus dignos filhos, que se destinam a Capital do Estado, acha-se entre nós, o nosso venerando amigo e respeitavel correccionario major José Camillo Soares, prestigioso chefe Democrata em Ubajara.

—Agradecendo a visita que nos fez este bom amigo, desejamos-lhe, felicissima estadia nesta cidade.

—Andou entre nós, o nosso bom amigo e assignante sr. Pedro Dias, pharmaceutico na visinha cidade de S. Anna.

—Esteve a passeio nesta cidade, o nosso amigo José Liberato, assignante desta folha em Arribita.

—Den-nos o praser de sua visita, o nosso particular amigo sr. Waldemar Martins acreditado negociante em Pedro II, no visinho Estado do Piahy. Gratos.

CASAMENTOS

Do sr. Aristoteles Costa e de sua digna consorte, d. Anna Pereira da Costa, residentes na capital cearense, recebemos atenciosa communicação de seu casamento ali realizado, no dia 25 de Novembro do anno (p. p.).

CHROMOS

Deferenciu-nos com a offerta de um lindo chromo, com blêco de desfolhar para o anno corrente, o nosso bom amigo João Crescencio Marinho, prohibido negociante na cidade do Ipu.

Igual deferencia, teve para conosco, o nosso digno amigo sr. Joaquim B. Gomes, proprietario da "Padaria Portuguesa," desta cidade.

EDITAES

JUIZO DE CASAMENTOS DE SOBRAL

Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida, Official do Registro Civil de Sobral etc.

Faço saber que se pretendem casar e para isso apresentaram em meu cartorio, petições e documentos necessarios: Vicente Mathias da Silva e Maria Paulina do Espirito Santo—brasilieiros, solteiros, naturaes, residentes e domiciliados no

logar São Pedro, sobre a serra da Meruoca, deste termo: o contraente agricultor, de 50 annos, filho natural de Vicencia Maria da Conceição, já fallecida—e a contrahente, de profissão domestica, de 40 annos, filha natural de Justina Gomes da Silva de 60 annos. Quem souber de algum impedimento, accuse-o sob pena de lei.

Sobral, 2 de Janeiro de 1925

O Official do Registro Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida

Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida, Official do Registro Civil de Sobral etc.

Faço saber que se pretendem casar e para isso exhibiram em meu cartorio petição e documentos necessarios: Pedro Fontelles de Almeida e Maria Ynyá da Ponte—brasilieiros, residentes neste termo: o contrahente, creador, solteiro, nascido a 21 de Maio de 1901, filho legitimo de Vicente Fontelles de Almeida Olinda ja fallecido e D. Brasilina Benicia da Silva e a contrahente, de profissão domestica, nascida a 6 de Junho de 1897, viuva de Sebastião Dias da Ponte, filha legitima de Zacharias El sbão da Costa, já fallecido e de D. Anna Graça da Costa. Quem souber de algum impedimento accuse-o sob as penas da lei.

Sobral, 3 de Janeiro de 1925.

O Official do Registro Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida

Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida, Official do Registro Civil de Sobral etc.

Faço saber que se pretendem casar: José Rodrigues de Campos e Maria de Nazareth de Araujo brasilieiros, solteiros residentes no logar Jordão, sobre a Serra do Rosario, deste termo: o contrahente,

lavrador, nascido a 16 de Dezembro de 1888, na cidade de Campo Grande, deste Estado, filho legitimo de Antonio Rodrigues da Costa e de Maria Raymunda de Campos—e a contrahente de profissão domestica, natural deste termo, nascida a 14 de Junho de 1898, filha legitima de Joaquim Rodrigues de Araujo e de Bemoinda Franklin do Livramento. Apresentaram os documentos exigidos. Quem souber de algum impedimento accuse-o sob as penas da lei.

Sobral, 4 de Janeiro de 1925

O Escriptão de Casamentos Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida

Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida, Official do Registro Civil de Sobral etc.

Faço saber que se pretendem casar Alberto Pereira de Alencar e Maria de Nazareth de Souza—brasilieiros, solteiros, residentes nesta cidade: o contrahente, soldado de policia, com 24 annos, natural da cidade do Ico, filho legitimo de José Pinto de Alencar fallecido em 1902 e de Thomazia Pereira dos Santos com 40 annos—e a contrahente, de profissão domestica, com 21 annos de idade, natural desta cidade, filha legitima de Manoel Pereira de Souza, fallecido em 1914 e de Francisca Maria da Conceição com 45 annos de idade. Apresentaram os documentos exigidos. Quem souber de algum impedimento accuse-o sob as penas da lei.

Sobral, 5 de Janeiro de 1925

O Official do Registro Antonio Joaquim Rodrigues de Almeida

O Cel. José Candido Gomes Parente, 1.º Supplente do Juiz Municipal, em exercicio pleno, etc.

Faz saber a quem interessar possa e o conhecimento deste

tiver que no dia desesete de Janeiro de 1925, as onze horas do dia serão levados a primeira de venda a arrematação os bens seguintes: Cem braças de terras, sitas a margem direita do rio Acaráh, no logar Angloes, deste termo, com uma casa de taipa e telha e um cercado de madeira, com meia legua de fundo, avalladas por tres contos de reis; Um roçado plantado de algodão e milho nas terras acima descriptas, avallado em um conto e quinhentos mil reis; Um jumento inteiro que foi avallado em cento e cincoenta mil reis; Quatro jumentas refelitas que os avalladores avallaram em cento e cincoenta mil reis, cada uma; Uma jumenta de seis mezes, avallada em cincoenta mil reis; Um jogo de bahús avallado em vinte mil reis; Duas rédes avalladas em quarenta mil reis, ambas. Bens estes constantante do espolio deixado por fallecimento de D. Anna Maria Guimaraes, casada que foi com José Machado Ferreira da Ponte e levados a praça por despacho do Dr. Juiz de Direito Interino da Comarca, J. Clodoveu d'Arruda Coelho, para pagamento das dividas do monte cujo valor excede as dos bens existentes. E para constar mandei passar este edital que será affixado e publicado pela imprensa. Eu, Pedro Mendes Carneiro, Escriptão, o secrevi. (a) José Candido Gomes Parente, Tinha uma estampilha estadual de trezentos reis inactilhada. Está conforme ao original; dou 16.

Sobral, 30 de Dezembro de 1924

O Escriptão

Pedro Mendes Carneiro

TLHAS? Tem para vender, Raymundo Liberato Sobrinho. Rua Senador Paula n. 64.

Município de Nova Russas

RESOLUÇÕES MUNICIPAES DE 1924

Lei n. de de Dezembro de 1924 que fixa a despesa e orça a receita para o anno de 1925

LEI N. 2

A Camara Municipal de Nova Russas, em virtude das attribuições que lhe confere o Art. 94 § 4.º da Constituição do Estado decreta o seguinte Orçamento que fixa a despesa e orça a receita do municipio, para o anno de 1925.

(Conclusão)

N. 4 Por cada vendedor de chinellas, sapatos, coronas e sellas	5\$000
» 5 Para vendedor de facas de pontas	10\$000
» 6 Para mudar de estradas ou caminhos em suas proprias terras não prejudicando a terceiros e com licença do Prefeito	25\$000
» 7 Por cada carga de peixe e café, vendidos no mercado publico ou em qualquer parte da area urbana	3\$000
» 8 Por cada carga de mamona e algodão	5\$000
» 9 Por cada carga de chapéus de palha, surrões e cordas de qualquer especie	1\$000
» 10 Por cada carga de sextos abanos ou peneiras	5\$000
» 11 Taboas de qualquer especie, por duzia	1\$000
» 12 Todos os demais productos não especificados neste Orçamento, quer sejam vendidos em grosso ou a retalho, ficam sujeitos, a taxa de 5 % sobre o valor das vendas	
» 13 Todos os compradores ou vendedores de gados e animaes de qualquer especie que effectue compras ou vendas neste municipio pagará:	
a) Annuamento	40\$000
b) Por cada rez	2\$000

NOTA—Todas as taxas deste orçamento serão cobradas não só na area do mercado publico como tambem nas praças e ruas, em todo o lugar do municipio, onde possa chegar ao conhecimento do Fiscal Municipal, tudo de modo mais conveniente aos interesses do municipio, e a juizo do Prefeito Municipal.

TABELLA D

Art. 7—Aferições

N. 1 Balanças	
a) De força maior de 25 kilos	4\$000
b) De força menor de 25 kilos	2\$000
N. 2 Pesos	
a) Por cada terno até 10 kilos	1\$000
b) Por pesos de 10 kilos acima	2\$000

c) Por pesos avulsos por cada kilo	2\$000
N. 3 Medidas	
a) Por cada de 10 litros acima	5\$000
b) Idem de 10 litros abaixo	2\$000
N. 4 Por cada metro	1\$000
» 5 Formas de fazer tijollos ou telhas cada uma	1\$000

TABELLA E

Art. 8—Diversos

N. 1 Todo e qualquer predio urbano que houver sido construido nos exercicios anteriores, e não estiverem ainda com a sua frente ou frentes, devidamente preparada de accordo com o Codigo de Posturas, pagará a taxa fixa actual de 30\$000, sujeitando-se os proprietarios a preparal-a, logo que para isto seja intimado pela Prefeitura:

NOTA—A cobrança deste imposto será effectuada em Dezembro do mesmo anno.

N. 2 Registro de animaes	
a) Por cada cão	10\$000
b) Por cada carneiro	5\$000
c) Por cada cabra	2\$000
d) Por cada jumento ao serviço de agua ou lenha	5\$000
N. 3 Transmissões de estabelecimentos commerciaes e outros.	
a) Estabelecimentos de 1a. classe	20\$000
b) Idem de 2a. e 3a. classe	15\$000
c) Estabelecimento de 4a. e 5a. classe	10\$000
d) De privilegio de um predio para outro	10\$000
e) De outras transmissões não especificadas 3 % sobre o valor da venda.	

TABELLA F—Deposito Municipal

Art. 9—Prisão de animaes

N. 1 Retrada de qualquer cavallar, bovino, muar ou suino que estejam aprehehdidos pela Camara na area urbana	2\$000
» 2 Idem, de qualquer lanigero	5\$000
» 3 Retrada de qualquer lanigero ou caprino da area urbana	2\$000
» 4 Idem, de qualquer lavoura	2\$000
» 5 O producto de venda ou arrematação de qualquer animal aprehehdido per intracção de posturs, que não for reclamada dentro do prazo legal passará a pertencer a municipalidade.	

TABELLA G

Art. 10—Desposições Geraes.

N. 1 Serão cobradas igualmente as taxas de licença em todo o municipio. Terão abatimento da metade quem se estabelecer no segundo semestre do anno.	
» 2 As taxas da tabella A, serão cobradas de 1.º de Janeiro a 31 de Março, e em qualquer tempo que se estabelecer o commerciante.	
» 3 Findo o prazo para pagamento das taxas da	

tabella A, serão agravadas com a multa de 20% cumprindo o procurador intimar o contributote para realizar o seu debito no prazo de 8 dias, sobre pena de ser a cobrança feita executivamente.

» 4 As taxas da tabella B, serão arrecadadas na occasião em que o procurador achar conveniente de conformidade a lei organentaria.

Art. 11—As afferições terão logar na Secretaria da Prefeitura pelo Fiscal do Municipio, do começo ao fim do anno na proporção que se forem estabelecidos os negociantes ou compradores de generos de exportação ou qualquer genero do País.

Art. 12—Feito o lançamento das licenças de que trata a tabella A, o procurador dará sciencia aos contribuintes das taxas que lhe foram lançadas, organizando o edital que affixará no edificio municipal ou em outro qualquer logar publico para que seja feita qualquer reclamação ao Prefeito dentro do prazo de 8 dias findo este prazo o procurador lançará no livro competente onde nenhuma alteração será feita sem ordem por escripta.

Art. 13—Os negociantes que se estabelecerem depois do n. 2 do Art. 10, terão 10 dias contados do dia da abertura do estabelecimento, para girarem a licença não o fazendo pagará a multa de 30% sobre o valor da mesma cobrando-se executivamente 3 dias depois.

DISPOSIÇÕES COMMUNS

Art. 14—Fica o Prefeito Municipal autorizado a desapriar ou demolir qualquer caza existente no antro da praça e fóra de alinhamento das ruas ou que estejam collocadas em terrenos que sejam considerados de utilidade publica.

Abrir creditos complementares ou aditivos para caso urgente, ou que importar possam o melhoramento e progresso do municipio, e a este respeito fazer as operações de credito que se tornarem necessarias de accordo o que preceitua a lei do Estado.

Art. 15—Continua em vigor as disposições das leis organentarias que implicita ou explicitamente não forem contrarias as desposições de leis.

Art. 16—Revogam-se as disposições em contrario, o Prefeito Municipal faça publicar e cumprir.

Pago da Camara Municipal de Nova Russas, em 16 de Dezembro de 1924.

Gongalo de Souza Martins—Presidente
João de Barros Martins—Secretario
João Paulino de Olivetra
Antonio Soares de Farias
José Pedro Soares

Publique-se, Cumpra-se.

Nova-Russas, 18 de Dezembro de 1924.

GREGORIO MARTINS
Prefeito Municipal



Alfaiataria

DIAS

—DE—

Raimundo N. Gomes

Tendo dissolvido a sociedade que mantinha com o sr. Salustiano Rodrigues Fêire, na ALFAIATARIA SOBRALENSE, acaba de instalar um atelier com a denominação acima, num dos departamentos do edificio da Viuva Aguiar, à

Travessa Frota Gentil

onde aguarda as prezadas ordens dos seus amáveis clientes, tanto desta cidade, como do interior, nos trabalhos, constituem a divisão da casa.

— PREÇO SMODICOS —

Sobral--Ceara

Padaria

Portuguezza

—DE—

JOAQUIM B. GOMES

Colossal sortimento de

BOLACHINHAS,

BIS OITOS,

BOLACHAS,

E SODAS.

E a mais completa e variada do Estado, que sabe preparar os alimentos mais puros.

SANDWICHES

Asseio e promptidao

Visitar esta casa, não é perder tempo.

Rua Cel. José Sabea, 44

SOBRAL

SAPATARIA IDEAL

R. Chagas Barreto

PREMIADA COM MEDALHA DE BRONZE NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO CETENARIO, NO RIO DE JANEIRO.

DIPLOMADA NA EXPOSIÇÃO DE MARANGUAPE DE 1917

MENÇÃO HONEOSA NA EXPOSIÇÃO DE SOBRAL DE 1918

Fabricantes de chapéus e malas, especialistas em aviamentos para sapateiros, selteiros e corretores.

Vendas por atacado. Vendas a varejo exclusivamente a ditinho. Unica casa nesta zona que compra directamente nas melhores fabricas do sul do Paiz, a unica tambem que vende um par de perneiras de sola resistente por 12\$000, garantindo a durabilidade de 3 annos, unica, ainda, que nesses tempos de dificuldades, vende por 8\$000 um par de sapatos para senhoras.

Escritório e Deposito

49 — RUA SENADOR PAULA — 49

— Officina —

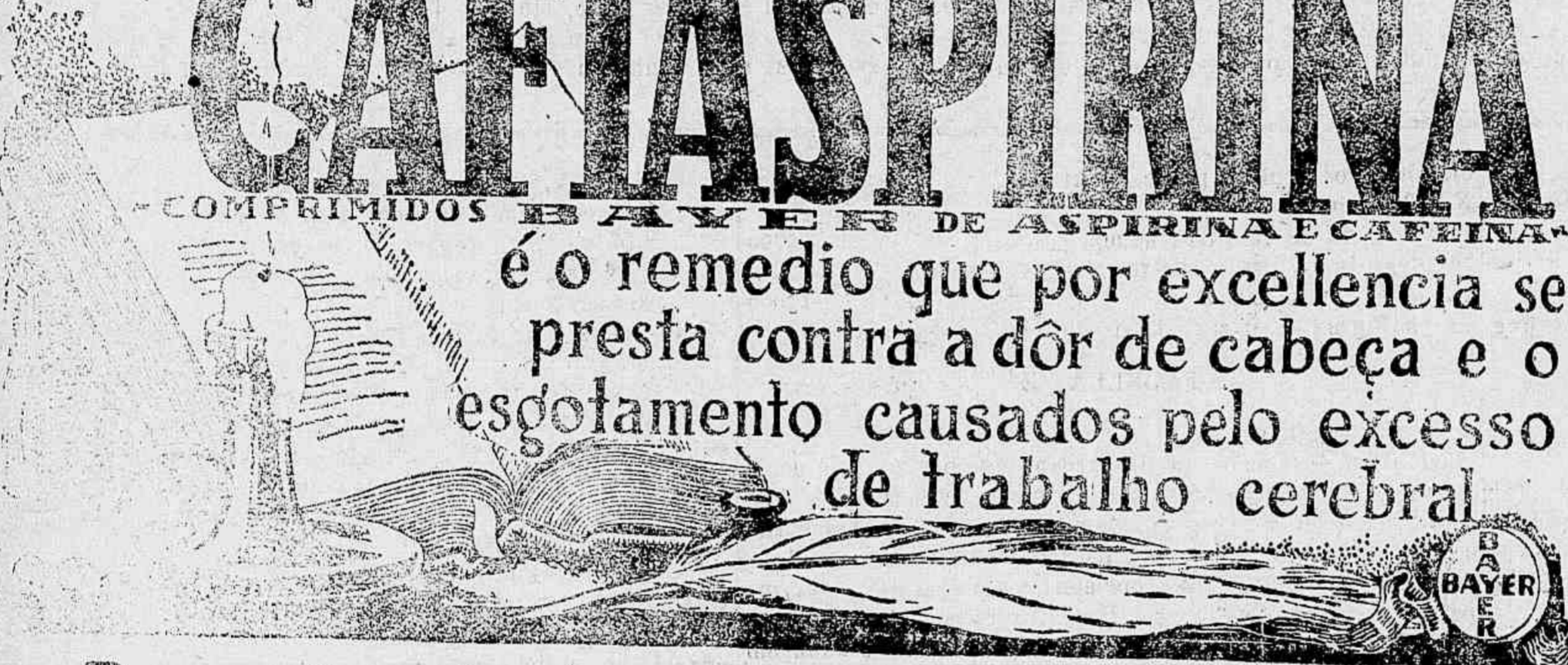
56 — RUA DO MENINO DEUS — 56

Sobral — Ceará

CAFIASPIRINA

— COMPRIMIDOS BAYER DE ASPIRINA E CAFEINA —

é o remedio que por excellencia se presta contra a dôr de cabeça e o esgotamento causados pelo excesso de trabalho cerebral.



Preços do tubo original — Cafi aspirina 5\$000
Bay aspirina 4\$500

Hotel do Norte

— DE —

Dondon Ponte

Mesa variada e farta

COSINHA ASSEIADA E HIGIENICA

Rua do Marinho, 32

SOBRAL

CIGARROS



FABRICA IRACEMA

Aromaticos! Deliciosos!

— AGENT ZON NORTE DO ESTADO —

JOAO CAPOTE — SOBRAL

Rua Joaquim Ribeiro, 21 — Sobral

— PREÇOS RASOAVEIS —

Executa com perfeição e com a maior precisão, malhas, de sola e joga, malhas de mão, etc. etc., encarregando-se tambem de qualquer conserto concernente ao seu mister.

Fabrica de Malas
— DE —
Walmure Cavalcante

PEÇAM

SABÃO PALMEIRA

MACIO

ESPUMOSO

E BOM

FABRICANTES

J. Agrippino & Cia.

SOBRAL

ILEGIVEL